

ISSN 2764-4014

REVISTA GERAÇÃO DE 20

DA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

v. I número especial julho/dezembro 2021



REVISTA GERAÇÃO DE 20

DA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

v. I número especial julho/dezembro 2021

ISSN 2764-4014

IMPRESSO

Água Xerox Papelaria

(Módulo 3, UEFS) — (75) 9 8822-6498

AJUDE-NOS A MANTER A REVISTA GERAÇÃO DE 20 NO AR



Ao apoiar a Revista Geração de 20, você ajuda a custear as plataformas que mantêm o projeto no ar e ainda contribui para a continuação da divulgação gratuita de poetas, escritoras e artistas visuais independentes.

**Doe qualquer
valor**

Chave Pix: geracaode20@gmail.com

Titular: Wanderson Silva Mercês

CPF: ***.008.335-**

Banco Pan

Conheça o nosso site:
www.geracaode20.org



OBJETIVO DA REVISTA

A Revista Geração de 20 é um periódico digital e físico que visa promover a literatura e as artes visuais produzidas por artistas independentes durante a década de 2020 no Brasil.

LINHA EDITORIAL

A Revista Geração de 20 nasceu da mente inquieta de um graduando do curso de Letras e poeta independente que se articula para que a sua arte e a de outras pessoas artistas sejam divulgadas. Nesse sentido, a revista se propõe a divulgar o trabalho de artistas independentes. Buscamos publicar quem está surgindo na cena artística, todavia, artistas que desenvolvem um trabalho há mais tempo também são bem-vindas. Não publicamos trabalhos que contenham qualquer tipo de preconceito e/ou que reforcem qualquer discurso de ódio.

FORMATOS

Aceitamos poemas escritos em versos livres ou em formas fixas; contos, crônicas, minicontos, cartas, etc.; e desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, designs, fotografias, etc.

AVALIAÇÃO

Após prévia consideração da equipe editorial, que verifica se as regras do edital estão devidamente atendidas, as inscrições são enviadas às pessoas pareceristas, que podem aceitar ou recusar a obra para publicação. Em caso de exceção, a decisão final caberá às editoras.

PERIODICIDADE

A Revista Geração de 20 publica duas vezes ao ano, com periodicidade semestral. A chamada para inscrição ocorre em momentos oportunos e é divulgada no site e nas contas oficiais da revista nas redes sociais.

COMO REFERENCIAR

ÚLTIMO NOME, Primeiro nome da pessoa autora da obra. Título da obra. **Título da Revista**, local de publicação, volume do fascículo, número do fascículo, p. (página inicial e final da obra), mês, ano de publicação.

Exemplo:

LAVOISIER, Celso. Um breve ensaio sobre o sentido da Arte. **Revista Geração de 20**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 36-37, jul./dez. 2021.

DIREITOS AUTORAIS



Imagem: Arquivo Canva

São permitidas, a título gratuito, a consulta e a reprodução, parcial ou total deste fascículo, para uso próprio de quem a consulta, desde que dê os devidos créditos (para o crédito de autoria, devem ser mencionados: o título da obra, o nome completo da pessoa autora e a fonte). É expressamente vedada a cópia ou reprodução deste material para uso comercial, ou distribuição comercial.

© 2021 Revista Geração de 20

Informamos que a Comissão Editorial deliberou a alteração da periodicidade da revista, passando de semestral para trimestral, a partir do 1º trimestre de 2022.

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR-CHEFE

Dee Mercês – Instagram @legiaodemim

COMISSÃO EDITORIAL

Clareanna Santana – Instagram @clareamente

Ronaldo Porto – Instagram @euronaldoporto

REVISÃO DE TEXTOS

Aline Haar – Instagram @arevisao

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Dee Mercês

PERIODICIDADE: Semestral

IDIOMA: Português, Brasil

AUTOR CORPORATIVO

Dee Mercês – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

Logradouro: Feira de Santana - Bahia - Brasil

CONTATOS

Redes sociais: Instagram

E-mail para contato: geracaode20@gmail.com

Site: www.geracaode20.org

CRÉDITOS

CAPA

Giovanni Massa

@gnnmassa

SUMÁRIO

- 8 EDITORIAL
- 9 DEE MERCÊS
A Minha Terra Amada, Bahia
- 10 ALICE MORAES
Bahia, minha Bahia
- 11 CLAREANNA SANTANA
Sem Título
- 12 LIA SENA
Dor
- 13 RAIARA AZEVEDO
O Menino tá Nu
- 14 GIOVANNI MASSA
A arte visual do autor
- 16 GISLENE DE LIMA MARQUES
Chuva e Empatia na Bahia
- 17 TALES PEREIRA
Águas Além do Meio-Fio
- 18 SAZANA MARTINS
Água de Arras(t)ar
- 19 MARLETE NOVAES
N (ã) o é

EDITORIAL

Estimada pessoa leitora, diante do cenário devastador provocado pelas inundações no Sul da Bahia, resolvemos publicar este número especial da revista com a participação exclusiva de pessoas artistas que nasceram ou vivem na Bahia. Por se tratar de um número temático, tanto os poemas quanto as ilustrações que integram o suplemento versam/ilustram a tragédia que começou no início de dezembro de 2021 e continua em curso, sendo considerada a maior na história recente do estado.

Para o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as fortes chuvas que atingiram diversas cidades na Bahia foram causadas pela Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), um sistema formado por uma baixa de nuvens que se estende do Sul da Região Amazônica até a área central do Atlântico Sul, o que proporciona à Bahia canalizar toda a umidade da região. Muito comum nessa época do ano, a ZCAS deveria durar quatro dias, no máximo.

Mas já se passaram mais de trinta dias e os números ficam cada vez mais catastróficos: ao todo, 197 cidades estão em estado de emergência; 796.882 pessoas foram afetadas, 520 ficaram feridas e 26 morreram. O número de pessoas desabrigadas – que são as pessoas que perderam seus imóveis e precisam de apoio do poder público – está em 29.243. Já o total de pessoas desalojadas – que são as pessoas que também perderam os imóveis, mas foram alocadas em casas de familiares – está em 73.518, segundo a Superintendência de Proteção e Defesa Civil (SUDEC).

Esses números poderiam ser muito menores, se não houvesse tanto descaso político e desprezo humano da parte do presidente Jair Bolsonaro, que terceirizou a sua responsabilidade de Chefe de Estado diante da tragédia e enviou, enquanto tirava férias no Sul do país, os seus ministros João Roma (Cidadania) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional). Vale ressaltar que o governo Bolsonaro também rejeitou a ajuda humanitária oferecida pelo presidente da Argentina, Alberto Fernández, que pretendia enviar à Bahia dez pessoas com especialização e longa trajetória de atuação em situações de tragédias internacionais.

Nesse sentido, as obras de arte que você lê a seguir representam sensações de pessoas artistas baianas estimuladas por nós a transformarem em arte os sentimentos provocados ao verem parte do seu povo ser devastado pelas inundações e pelo descaso político com as pessoas mais pobres.

Boa leitura!
Equipe Editorial.

A MINHA TERRA AMADA, BAHIA

O céu da minha terra amada não suportou o peso de tanta desgraça e desabou em temporal. Rios transbordaram e encheram de angústia as pobres casas da população.

Isso enquanto zombava o gado, amuado, também sem direito a nado, se afogando na própria destruição.

Finalmente o touro raquítico mugiu e, com a sua pata branca sobre o níquel ultrapassado, pisou nos olhos encharcados de quem vive a tragédia do descaso, do atraso e da solidão.

Caem lágrimas exaustas de caírem...

Evaporam graças a um feixe de luz amarelado que eleva aos céus o choro, que rapidamente se espalhou pelos corredores de nuvens aos arranha-céus de outras terras também.

Quase todo o país neste instante chora — quase todo. De gota a gota brota o ódio que será capaz de pôr um fim no mais hediondo da recente história.

O feixe de luz cedeu, os rios baixaram, e a angústia? A angústia martela.

Mas aos céus a minha terra amada implora pelo despontar da vermelha aurora, com a certeza de que ela trará de volta a nossa salvação.

DEE MERCÊS nasceu e mora em Feira de Santana/Bahia. É poeta, graduando em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisador das poéticas orais do interior da Bahia e editor-chefe da Revista Geração de 20.

BAHIA, MINHA BAHIA

Bahia, minha Bahia
Povo de raça, terra de alegria
Hoje transbordadas em lágrimas
Cidades destruídas,
Vidas ceifadas.
Bahia, minha Bahia
Povo nordestino, guerreiro
Indígena, quilombola, brasileiro
Clamam por ajuda,
Por quem os acuda.
Bahia, minha Bahia
Tuas águas transbordaram
Foi grande a enxurrada
Cidades inundadas
Bahia, minha Bahia
Foi triste ver na TV
Um idoso só com a carteira
Sem saber o que fazer
Bahia, minha Bahia
Em Itabuna, um pescador
Com sua simples balsa
Perdeu tudo, mas muitos salvou
Bahia, minha Bahia
Pessoas se solidarizaram
Com teu grito de SOCORRO!
Somos gratos aos que ajudaram
Bahia, minha Bahia
Que o Senhor te dê proteção
E que possamos contemplar
A tua reconstrução.

ALICE MORAES é graduada em Pedagogia, Letras Vernáculas e especializada em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Letramento e Alfabetização. Gosta de escrever contos, poemas e cordéis. Já participou de várias antologias e atua como professora da Educação Infantil.

SEM TÍTULO

não foram vistas como presentes
as águas do passado
que alcançaram a borda
elas transbordaram
engoliram ruas, casas e vidas
- desastre de autoria humana -
a culpa da natureza
foi encontrar uma saída

CLAREANNA SANTANA (1987) é cientista social, mestre em Antropologia e poeta. Nascida em Eunápolis/Bahia, reside na capital da Paraíba desde 2006. É colaboradora do grupo musical e ponto de cultura Viola de Bolso (BA). Publicou poemas em fanzines, e-zines, revistas literárias, coletâneas e antologias poéticas, e compartilha seus trabalhos no perfil @clareamente.

DOR

não botou fé
quando a primeira parede desmoronou.
quando as panelas boiaram
e a geladeira foi parar lá fora.
armários, roupas, calçados
estavam submersas ainda
algumas coisas
mais pesadas
- e ela -
com o gatinho em seus braços.
ainda ouviu o som de outras paredes caindo.
agora
- não podia ver nem ouvir mais nada -
a chuva, o rio...
uma cidade despedaçada.

LIA SENA é escritora baiana, publicou cinco livros do gênero poesia. Em 2020, escreveu e publicou o seu primeiro romance, *Depois o Amor*, no formato livro eletrônico. Integrante do coletivo Mulherio das Letras e articuladora do regional Mulherio das Letras Bahia. Criou, em parceria com a escritora Luh Oliveira, a revista digital *Vixi Bahia*.

O MENINO TÁ NU

Do lado de cá tá seco,
a casa não alagou
As crianças não tão chorando
Há comida no armário
Mas tem culpa sem absolvição

Como é que pode fazer mesa posta?
Usar roupa nova no Natal
Se Menino Jesus tá naquele meio
descalço, nu, encharcado e sem teto
Ó ali, passou na TV

Desgraça de mundo é esse,
Onde o pobre trabalha pra ter suas coisinhas
e vem chuva e o diabo desbancar
Ano sem sorte

Como é que vou encher o copo de cerveja?
Natal não é pra lembrar o que é "ser gente"?

Do lado de cá tá seco, corre aqui pra me ajudar
Faxina o guarda-roupa, tira tudo pra doar
Põe na rede, avisa os amigos,
Une forças pra colaborar

Do lado de cá tá seco
inundado só está
a beirada dos meus olhos
pensando noite e dia
no Menino Jesus dormindo
inundado e sem lar.

RAIARA AZEVEDO, 32 anos, da cidade de Madre de Deus/Bahia. É jornalista especialista em Comunicação. Mãe atípica, artista de Teatro, escritora por paixão e pisciana romântica. Narra a vida por meio de poemas, crônicas e contos. É ativista dos Direitos Humanos, feminista e antibolsonaro.



ARTISTA CONVIDADO

GIOVANNI MASSA, natural de Itabuna/Bahia, é artista e diretor de Cinema, no exterior. Fez dois filmes nos Estados Unidos: um curta-metragem sobre surfe, intitulado *O Dia das Ondas Mortais*, e um longa-metragem inédito chamado *The StoryTraveller*.

O artista nos emprestou duas de suas obras digitais para compor este número especial da revista. Uma ilustra a capa; a segunda, a página a seguir. A inspiração surgiu na manhã de Natal, quando ele recebeu dezenas de vídeos e imagens das enchentes no Sul da Bahia. “Essas imagens me trouxeram uma sensação de responsabilidade mas também de impotência. Portanto, por estar longe, achei que a arte foi a forma que tive de expressar esse sentimento e tentar expor a situação para o mundo”.

O SUL DA BAHIA VAI SOBREVIVER!



Ilustração digital de Giovanni Massa

CHUVA E EMPATIA NA BAHIA

Fortes chuvas na Bahia
Inundaram muitas cidades
Despertando em muita gente
Grande solidariedade

Casas foram inundadas
Deus do céu, o que fazer?
Aonde vai toda essa gente?
Onde dormir? O que comer?

Os baianos são gente boa!
Parados não ficaram, não!
Com grande generosidade
Entraram todos em ação

Cada um deu o que pôde
Outros deram em ação
Com matéria e trabalho
Socorro não faltou não

Algumas vidas se foram
Com essa enchente na Bahia
Ficou a dor dessas famílias
A se refazer cada dia

Muito há o que fazer
Reconstruir tudo de novo
Deus do céu, nos ajude
A ajudar o nosso povo

Que em cada dor, em cada lágrima
Haja muita resiliência
Nesse refazer da vida
Com muita força e paciência

Que a ajuda dos baianos
Demonstrando empatia
Faça voltar a sorrir
Nosso povo na Bahia

GISLENE DE LIMA MARQUES brasileira, baiana e feirense. Tenho dois filhos adolescentes que são minha força maior. Em 2020, um adolescente de Angola me chamou de poetiza fazendo-me o convite para escrever poemas numa página de poetas. Eu não sabia que eu sabia e foi ele quem me estimulou a escrever.

ÁGUAS ALÉM DO MEIO-FIO

Quantas de tuas lágrimas
São águas dos rios
Por te sufocarmos,
quantas nascentes choraram!
Quantos monumentos inundaram!
Quanto desatado brio!
Para que fosses nosso, ó rio!

Uma prece amena
Sob o céu plúmbeo
A alma se apequena
E depois de passar pela dor
Que não seja rotina
O curso do terror

TALES PEREIRA bicha não-binária, natural de Jussari, cidade que fica no litoral sul da Bahia. Licenciada em Letras Espanhol/Português, é mestra e doutoranda em Letras pelo PPGL: Linguagens e representações, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Recentemente, participou do projeto Feira dos novos autores baianos.

ÁGUA DE ARRAS(T)AR

Água

Água pra banhar

Água pra regar

Água pra lavar

Água pra curar

Água de beber

Água pra ferver

Água pra poder comer

Água pra baixar

Chuva pra cessar

Chão pra secar

Mão a doar

Lágrima a escorrer

Vida pra sobreviver

SAZANA MARTINS é mulher negra, cis, baiana, soteropolitana, feminista, mestra em educação e professora. Atualmente é doutoranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM/UFBA) com pesquisa voltada para a pedagogia feminista negra. Escreve poesias para desafogar.

N (Ã) O É

A força das
águas
corrente, arrasta.

Após o dilúvio,
ruas marcadas
pelo abandono.

Vidas despejadas
na lama,
como detrito.

Perdas,
mortes e
vozes emudecidas.

Olhos que se fecham
diante do mais
absoluto horror.

MARLETE NOVAES é mãe, graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisadora da Cacimba de Histórias, professora, arte educadora e rabisca algumas coisas nas horas favoritas.

GERAÇÃO DE



Revista Geração de 20

Publicação independente do Movimento Poético Geração de 20

Feira de Santana - Bahia - Brasil - 2021

E-mail: geracaode20@gmail.com

www.geracaode20.org